8.º ENCONTRO INTERNACIONAL DA EADPLP

Mediação pedagógica e presença social na EaD: experiências de participantes da Trilha do Autoconhecimento em atividades formativas online

Marivaldina Bulcão dos Santos[1]; Lúcia Amante[2]; Káthia Marise Borges Sales[3]

[1]Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia, Brasil – mbreis@uneb.br

[2] LE@D, Universidade Aberta–Portugal -lucia.amante@uab.pt

[3]Universidadedo Estado da Bahia, Brasil· kmarise2@gmail.com



Eixo 4 · Pedagogias Digitais, Avaliação e Desenvolvimento Docente

01 PROBLEMA E OBJETIVO

Problema: Como participantes da Trilha do Autoconhecimento atribuem sentidos à mediação pedagógica, às interações entre pares e às atividades reflexivas em sua participação, aprendizagem e reflexão sobre si?

Objetivo: Compreender os sentidos atribuídos pelos participantes às experiências formativas, comparando seus relatos com os registros produzidos ao longo da formação.

02 METODOLOGIA

A pesquisa de campo adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório. A produção de dados envolve questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas e diário reflexivo. O grupo focal de orientação dialógica é formado por Servidores Públicos Estaduais da Bahia – Brasil que cursaram sequencialmente três cursos da Trilha do Autoconhecimento 2026 e a análise dos dados consiste na análise de conteúdo.

03 PERCURSO FORMATIVO E CONTRIBUTOS ESPERADOS



EIXOS DE ANÁLISE PREVISTOS

Mediação pedagógica
Sentidos atribuídos ao acolhimento, às perguntas, às devolutivas e à problematização.

Interações entre pares e Aprendizagem compartilhada.
Participação cordial com indícios de colaboração, ampliação de perspectivas e apoio à reflexão.

Atividades reflexivas
Permanências, deslocamentos, tensões e possíveis ressignificações

Investigação sem resultados empíricos nesta etapa. Os eixos orientarão a análise dos dados.

04 CONCLUSÕES E IMPLICAÇÕES

Na compreensão dos servidores, a mediação, a troca entre pares e as experiências reflexivas assumem papel significativo no fortalecimento da participação, da colaboração e da aprendizagem, contribuindo para a construção de si.

O estudo poderá subsidiar o planejamento de experiências formativas online voltadas ao autoconhecimento e ao desenvolvimento socioemocional.

05 REFERÊNCIAS ESSENCIAIS

Amante, L., & Quintas-Mendes, A. (2018). Educação a distância, educação aberta e inclusão: Dos modelos transmissivos às práticas abertas. *Inclusão Social*, 10(1), 49–65.

Garrison, D. R., Anderson, T., & Archer, W. (2000). Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, 2(2–3), 87–105.

Burnham Fróes, T., & Coletivo de Autores. (2012). *Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem*. EDUFBA.

Galeffi, D. A. (2020). Teorização polilógica. In *Transciclopédia em difusão do conhecimento* (pp. 736–770). Quarteto.

CUIDADOS INTERPRETATIVOS E ÉTICOS

A análise distinguirá participação observável, presença social, colaboração, aprendizagem e reflexão sobre si, sem presumir transformação pessoal ou desenvolvimento socioemocional.

CEP/IFBA: Parecer nº 8.381.539. Participação voluntária, consentimento, anonimização e registro reflexivo das decisões analíticas.